

Associação já luta por infra-estrutura

Na cidade-satélite de Samambaia, que ainda se ensaia, os poucos moradores, cerca de 50 famílias, já contam com um representante para lutar junto aos órgãos do Governo por melhorias de condições de vida. E a Associação dos Moradores de Samambaia, cujo presidente, José Alis Azevedo Lima, não conseguiu ainda erguer sua casa no lote 4 do conjunto 8. Uma de suas maiores lutas no momento é pela instalação de telefones públicos ao longo da Quadra 406.

A população é servida por apenas um microônibus, por isso a melhoria do transporte é outra das principais reivindicações dos moradores que se reúnem aos domingos para a

discussão de seus problemas. Os que trabalham em Taguatinga e não conseguem se valer do ônibus utilizam bicicletas, correndo o risco de assaltos nas proximidades do Clube Primavera, onde tem início um desvio para Samambaia.

A energia pública é a terceira grande luta da Associação dos Moradores. De acordo com José Alis não há condições de sair de casa depois do entardecer. Os furtos constantes demonstram que nem todos ali são de confiança e, por essa razão, a segurança também consta da pauta de reivindicações dos moradores. José Alis, que está tendo dificuldades para construir uma casa em tempo hábil — mais um ano

—, acredita que hoje Samambaia não é acessível à população de baixa renda.

Ele já não mantém mais contato com as Associações de Inquilinos e assegura que não é nada interessante morar em Samambaia sabendo que moradores de fundo de quintal na Ceilândia e Taguatinga estão tentando comprar lotes naquela área e não conseguem. "Seria preciso o Governo determinar pelo menos a queda do pacto de retrovenda, porque é quase impossível construir a casa dentro de dois anos e meio", justificou. "Eu trabalho mas não sei se vou conseguir construir porque meu salário não é compatível com o que terei que gastar".